

FUTEBOL AMADOR E LAZER NO MUNICÍPIO DE MANGABEIRA

Autor; Maria Dara Rodrigues Tomaz;
Orientador; Alana Mara Alves Gonçalves.
Universidade Regional do Cariri- URCA. deg@urca.br

RESUMO

Este trabalho mostra a observação da forma da prática de futebol voltada para o lazer no Distrito de Mangabeira, município de Lavras da Mangabeira, Ceará. A pesquisa aconteceu com a ida ao campo de futebol do referido distrito onde foram feitas anotações de uma partida de futebol entre os times Greman e Montila. Motivada pela professora da disciplina Bases Sócio Antropológicas Aplicada a Educação Física, do curso de Educação Física, da Universidade Regional do Cariri URCA, a observar tal partida. O estudo tem como objetivo geral: observar um jogo de futebol amador e como objetivo específico: refletir sobre o lazer durante as partidas de futebol amador no distrito de Mangabeira, município de Lavras da Mangabeira. Para uma melhor compreensão o assunto se apoia em vários referenciais teóricos, e através das reflexões da pesquisa de campo nos permite concluir que o futebol amador é de fato praticado por anos, por homens que encontram um tempo livre de praticar o seu esporte favorito, o prazer do jogadores é visível e que por mais que as partidas sejam competitiva, há uma ludicidade por dentro do sério, tanto é que após o jogo todos se reúnem, e não julgam o erro de alguns jogadores, apenas comemoram a partida que era tão esperada durante a semana.

Palavras-chave: Futebol amador; Lazer; Jogos fechados.



INTRODUÇÃO

Desde o século XVIII o futebol vem tomando um lugar bem importante na sociedade. O fato de existirem milhões de adeptos, simpatizantes e praticantes à volta do futebol, faz com que esta modalidade esportiva tenha a influência que possui. Se tratando de jornais, revistas e rádio, o futebol é um tema importante, pois não há nenhuma dessas que não tenha, pelo menos, um programa esportivo, sem contar as emissoras que são especializadas e exclusivamente dedicadas a esse tema.

O presente artigo é uma exigência da disciplina Bases Sócio Antropológicas da Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri URCA, tendo como escolha o futebol amador.

O presente artigo tem como objetivo geral: observar um jogo de futebol amador e como objetivo específico: refletir sobre o lazer durante as partidas de futebol amador no distrito de Mangabeira, município de Lavras da Mangabeira.

Desde a minha pré-adolescência costumava ir ao campo de futebol olhar os jogos, mas ia só por ir, nunca me interessei em aprofundar meus conhecimentos nessa área, mas via o quanto era prazeroso para os jogadores sem nenhuma contribuição após o fim da partida, independentemente do placar final, todos os jogadores adversários ou não comemoravam por terem jogado fazendo assim uma confraternização.

Somente agora cursando o quarto semestre do curso Educação Física na disciplina Bases Sócio antropológicas da Educação Física fui estimulada a me aprofundar sobre essa temática.

FUTEBOL E LAZER: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Neste tópico apresentarei as ideias de alguns autores sobre o futebol amador como também sobre o lazer que serão importantes para a análise dos dados obtidos na observação.

O lazer pressupõe o trabalho e é fruto da Revolução Industrial, é uma válvula de escape, um tempo para esquecer o serviço e os problemas, um descanso do trabalho, um passatempo para se aliviar, desconectar do trabalho” (CAMARGO,2003, p.494).

Com a revolução industrial, os trabalhadores buscavam uma prática que tivesse conforto e um ambiente que não fosse cheio de regras

e exigências com o local de trabalho e que ao mesmo tempo tivessem uma boa convivência com a família, sem que o estresse do trabalho não interferisse nesse momento.

“O sério por trás do divertido, a diversão aparentemente fortuita mascarando os mais complexos interesses: assim é o esporte, assim é o futebol. De toda forma, trata-se de uma das principais formas de lazer da população de vários países, se espalhando pelos diversos espaços sociais. A prática não só se faz presente no diálogo com as mais distintas linguagens, como adota os mais diferentes formatos” (MELO, 2014).

Por minutos ou horas o indivíduo tem o seu momento único, aquele momento que a única preocupação será em fazer o gol ou comemorar o mesmo. Aquele momento é um momento de prazer, de liberdade e ao mesmo tempo a promoção da saúde e único, seja no campo de futebol, seja em frente a televisão. Ora, sem preocupações não há determinadas doenças, fazendo assim um trabalhador saudável e disposto a encarar oito (8) horas de trabalho.

“O gol é o ápice do prazer para a equipe vencedora. É quando se abraçam, compartilham o júbilo. No entanto, na derrota, as críticas são implacáveis, as jogadas são analisadas e as falhas apontadas. Após o término do jogo, os comentários informais que se sucedem à partida, invariavelmente acontecem também à mesa do bar, onde o bate-papo é animado, e as jogadas são repetidamente discutidas e analisadas” (CAMARGO, 2003, p. 496).

O alívio e a euforia no momento do gol, é o resultado de excitação durante o jogo, um momento esperado por todos, e mesmo na derrota, quem pratica esporte e quem assiste é um momento em que não há cobranças nem pessimismo, mas sim, uma forma de aprendizagem pós partida.

“Assistir a um jogo de futebol no estádio proporciona ao espectador a oportunidade da busca à excitação” (ELIAS e DUNNING, 1992). “Neste equipamento de lazer a pessoa pode ter sentimentos e se expressar de uma forma que não poderia em outros locais de sua rotina cotidiana com suas repressões e regras como, por exemplo, o trabalho ou em casa” (ORIGUELA e SILVA, 2015, p 85).

Como o ambiente de trabalho não permite certas atitudes e expressões, seja em frente a televisão ou no campo de futebol, o espectador tem livre arbítrio em determinados momentos, fazer ou dizer coisas que não seriam admissíveis num ambiente de trabalho, como por exemplo, falar palavrões, xingar o árbitros e jogadores, etc.

FUTEBOL AMADOR NO DISTRITO DE MANGABEIRA.

Neste tópico apresentarei minha vivência no futebol amador no distrito de Mangabeira, Lavras da Mangabeira Ceará e mostrarei como é realizada a partida de futebol amador.

Situada na região centro-sul do Ceará, o município de Lavras da Mangabeira tem aproximadamente 31 mil habitantes (IBGE,2010). Mangabeira, distrito da mesma tem aproximadamente 6 mil habitantes (IBGE, 2010). O distrito de Mangabeira, localizado a 19 quilômetros da cidade de Lavras da Mangabeira, situa-se também entre os municípios de Várzea Alegre e Cedro. Com clima tropical quente semiárido e pouca probabilidade de chuva, muitas vezes dificulta a realização de determinadas atividades esportivas, neste caso, o futebol.

No dia 10\04\2016 foi realizada a observação de uma partida de futebol amador “fechado”, que de acordo com GONÇALVES (2002), os jogos fechados acontecem nos finais de semana, todos os jogadores são devidamente fardados e calçados.

Nos jogos “fechados” os times já se encontram formados anteriormente, tendo inclusive um nome. Existe uma pessoa responsável pelo time, conhecida popularmente como "dono do time", geralmente um ex-jogador, um aficionado por futebol. Pode ainda figurar como "dono do time", jogadores, embora não seja muito comum este caso, pois comumente o "dono do time" não joga. Ele é a pessoa responsável por agendar os jogos com outros times, comunicar a seus jogadores os horários e dias de jogo, buscar patrocínios, distribuir e recolher o uniforme do jogo, providenciar água durante a partida, entre outros encargos. (GONÇALVES, 2002, p 45.)

Ao observar tais acontecimentos descreverei os que mais me chamaram atenção: clima, campo de futebol, família, regras, divisão do time e gastos.

- Clima

O clima muito quente, com pouca presença de ventos e de árvores para que os jogadores reservas e até mesmo os titulares e os espectadores se protegerem do sol leva a preocupação com hipohidratação, que é a pouca ou falta de hidratação corporal, podendo causar mau súbitos ou prejudicar no rendimento dos jogadores.

“A consequência direta de uma desidratação combinada com o estresse por calor é um rendimento físico diminuído, podendo haver um aumento dos riscos de exaustão, fadiga e choque térmicos, coma e até a morte” (MORAIS ET AL. 2007; WILMORE E COSTILL, 2007, HERNANDEZ E NAHAS, 2009).

- O campo de futebol

Sem nenhum tipo de cobertura e muito menos gramado, o campo localiza-se afastado do centro do distrito, a marcação é feita com cal por o “dono do time” ou por alguém da comunidade, e a colocação das redes, são feitas momentos antes da partida. Provavelmente, o campo não tem as medidas oficiais. “Os campos devem medir 105 m x 68 m. estas dimensões são obrigatórias para a Copa do Mundo FIFA™ e para as competições finais nos campeonatos de confederações” (FIFA,2011, p 64.). Não tem abrigo para as torcidas nem para os jogadores, as torcidas ficam em baixo de alguma árvore ou dentro dos carros e caminhões para se protegerem do sol.

- Família

Muitas vezes ou a maioria das vezes, quem fica responsável de levar água para jogadores, são as esposas dos jogadores ou a esposa do “dono do time”. Na maioria das vezes é responsabilidade das mesmas de lavar os uniformes dos jogadores. Algumas delas, fazem dim-dim ou outras comidas para vender durante a partida.

Algumas esposas dos "donos-dos-times" acompanham os jogos "fechados" que acontecem no domingo. Outras, além de acompanharem os jogos "fechados", ainda assumem funções tais como merendeira, que é uma espécie de responsável pela distribuição do lanche para os jogadores ao final de cada jogo. O lanche oferecido pelo "dono do time" aos seus jogadores, são pipocas, din-dins¹⁹ ou laranjas. Existem as mulheres que lavam os uniformes dos jogadores dos jogos "fechados", estas são contratadas pelo "dono do time" e recebem uma remuneração por este serviço. (GONÇALVES,2002, p. 51)

- Regras

Através das minhas observações, percebi que a única diferença das regras de futebol oficial, são as substituições, que em jogos oficiais são em até três (3) e nos jogos de Mangabeira, são feitos até cinco (5) substituições.

Os jogos aconteciam a partir de regras conhecidas e compartilhadas por todos, inspiradas no esporte desenvolvida na sua versão oficial. Sendo adaptações de regras que modifiquem substancialmente a maneira como aqueles esportes são praticados na sua versão institucionalizadas, vistas de fora não eram muito distantes das práticas realizadas na sua constituição formal. [...] As atividades eram praticas sem que houvesse árbitros externos. (STIGGER, 2005, P.82)

- Divisão do time

O time se divide em três quadros: 1º quadro, é a equipe principal, onde existe os jogadores com mais experiência e

habilidade. O 2º quadro, são os jogadores mais jovens que querem chegar ao time principal e que já são mais familiarizados com os jogos. O 3º quadro, são os iniciantes, os mais jovens que querem aprender um pouco mais a jogar ou aprender de fato, a jogar bola.

“ O comum é cada time possuir três quadros, ou seja, três divisões. [...] Mas não foi sempre assim, o terceiro quadro é uma criação recente dos próprios “donos do time” de Juazeiro do Norte. (GONÇALVES, 2002, p 76.)

Tabela Nº01: Organização da ordem, tempo e intervalo dos jogos.

Hora	Ordem	Quadro	Tempo	Intervalo
14:00 h	1º jogo	3º	30x30	5 min.
15:05 h	2º jogo	2º	30x30	10 min.
16:15 h	3º jogo	1º	45x45	15 min.

Fonte: GONÇALVES (2002, p78). Adaptada.

É cultura dos mangabeirenses a pontualidade, e tal maneira leva a cumprir o horário referido na tabela, o jogo ocorreu muito bem, os horários foram respeitados e obedeceram ao mesmo segmento. A partida foi bem harmônica, não existiu brigas ou xingamentos dentro ou fora do time, muito pelo contrário, houve incentivos, e cada um dos times se respeitaram, vieram torcidas junto com o time adversário, que também foi respeitada. Ao fim da partida, os jogadores de ambos os times se reuniram e comemoraram a partida.

- **Gastos**

Os gastos de deslocação do time e\ou contratação de jogadores novos, os próprios jogadores do time fazem uma “vaquinha” para a arrecadação do dinheiro e também tem ajuda de alguns colaboradores, como os vereadores e comerciantes do distrito.

“Para participar dos jogos “fechados” os jogadores colaboram financeiramente com o “dono do time, caso algum jogador não tenha dinheiro para pagar sua cota naquele domingo, os demais jogadores dão a cobertura financeira necessária para completar o valor estipulado.” (GONÇALVES, 2002, p 76.)

“Nos jogos fechados, quando os times vão jogar em outro campo o “dono do time” aluga um ônibus ou caminhão para levar os jogadores, os torcedores e familiares. [...] O motorista recebe o frete diretamente do “dono do time”. (GONÇALVES, 2002, p 53.)

Conforme minhas observações, os jogadores, torcedores e familiares, preferem ônibus, por ser mais seguros e mais confortáveis, mesmo que seja mais caro. E também há uma maior proteção do sol ou chuva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol amador é de fato praticado por anos, por homens que encontram um tempo livre de praticar o seu esporte favorito. O futebol amador fechado, exige mais responsabilidade de quem pratica, porém, não é problema de quem pratica.

No âmbito social, os times tem autonomia e organiza suas formas de serem praticadas, e a comunidade ajuda na realização dos jogos, incentivando os jogadores, os comerciantes e vereadores ajudam financeiramente.

Concluo que, o prazer do jogadores é visível e que por mais que as partidas sejam competitiva, há uma ludicidade por dentro do sério, tanto é que após o jogo todos se reúnem, e não julgam o erro de alguns jogadores, apenas comemoram a partida que era tão esperada durante a semana.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar de, **LAZER, A VIDA ALÉM DO TRABALHO PARA UMA EQUIPE DE FUTEBOL ENTRE TRABALHADORES DE HOSPITAL**, Revista Latino-americana de Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4):490-8
www.eerp.usp.br/rlaenf

Disponível

em

http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm?cx=009791019813784313549%3Aonz63jzsr68&cof=FORID%3A9&ie=ISO-8859-

